

O discurso sobre os riscos relacionados às plantas medicinais na medicina popular

Julino Assunção Rodrigues Soares Neto¹, José Carlos Fernandes Galduróz¹, Luis Carlos Marques², Eliana Rodrigues¹

¹Universidade Federal de São Paulo – Depto. de Medicina Preventiva Centro de Estudos Etnobotânicos e Etnofarmacológicos (CEE), ²Universidade Bandeirante.

E-mails: julino.soares@gmail.com, galduroz@unifesp.br, luis.marques08@hotmail.com, 68.eliana@gmail.com

Introdução: Na medicina popular as plantas medicinais são utilizadas dentro de um contexto cultural e histórico, portanto, possuem suas representações simbólicas e um sistema teórico de explicação do processo de saúde/doença e na caracterização das enfermidades e dos doentes (araujo, 2002). **Objetivos:** Investigar o relato de queixas (reações adversas) ou satisfação no consumo de plantas medicinais (PMs), relatadas por consumidores em um ponto de comércio de PMs no município de diadema, sp. método: por meio de métodos e técnicas da etnografia (observação participante e entrevistas semi-estruturadas), aplicou-se uma ficha de dados para o registro das queixas ou satisfação no consumo de PMs em um tradicional ponto de comércio popular “*casa de ervas*” de diadema (Soares Neto, 2009). Os consumidores foram abordados aleatoriamente durante a compra das PMs. **Resultados:** Foram realizadas 100 entrevistas, das quais apenas cinco relataram queixas relacionadas ao consumo de PMs. A grande maioria dos relatos foi de satisfação com o uso de “*plantas medicinais*”. Alguns dos entrevistados diziam que tinham feito pouco uso das PM, mas com as informações dos benefícios vistos na televisão ou indicação de amigos e familiares sentiram-se motivados em consumi-las. Algumas das justificativas favoráveis mais marcantes foram: i) “*sempre usei plantas medicinais, e tem que acostumar as crianças desde pequenas. sempre tive resultados satisfatórios, e só vou ao médico quando não tem outro jeito. o remédio de farmácia ajuda por um lado, mas faz mal pelo outro*”. ii) “*faço pouco uso de plantas medicinais, e sempre fez o efeito esperado; os médicos mandam usar*”. iii) “*sempre uso plantas medicinais e também medicamentos, mas acho melhor usar planta medicinal; a gente confia que faz o efeito esperado*”. iv) “*um amigo indicou. nunca faz mal; meu avô fazia*”. **Conclusão:** mesmo sendo uma área urbana, os resultados mostram a importância terapêutica e cultural das PMs e da medicina popular. Nesse contexto, podemos utilizar o conceito de risco das ciências sociais: “*o risco não como um ‘fato’ a ser compreendido, quantificado e gerenciado, mas como uma coisa construída socialmente*” (de seta et al., 2006), portanto um campo para ações educacionais. Desta forma, é preciso desenvolver programas diferenciados junto à população e profissionais da saúde na construção de um diálogo entre os saberes sobre saúde, doença, PMs, medicamentos e da importância de comunicar casos de suspeitas de reações adversas por PMs.

Agradecimentos: Fapesp, Capes.

Palavras-chave: Etnofarmacologia. Plantas Medicinais. Medicina Popular. Farmacovigilância.